
EDITORIAL
EDITORIAL


[10.29073/jim.v4i1.763](https://doi.org/10.29073/jim.v4i1.763)

Cristina Almeida  — **Editora-Chefe**

Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde; vazdealmeidacristina@gmail.com

Tânia Lourenço  — **Editora-Convidada**

Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny; Investigadora Integrada do CINTESIS@RISE; tmlourenco@esesjcluny.pt

Rita Figueiredo  — **Editora-Convidada**

Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny; Investigadora Integrada do CINTESIS@RISE; rfigueiredo@esesjcluny.pt

PREÂMBULO-EDITORIAL

CIÊNCIA E CONHECIMENTO: O MUNDO PARTILHADO COM A CONSTRUÇÃO DE EVIDÊNCIAS

A academia passou a ter mais ferramentas de apoio à evidência e à decisão. As tecnologias mudam e transformam os ambientes, os processos e os resultados.

Num mundo onde as tecnologias de informação avançam a uma velocidade muitas vezes pouco controlada pelo registo cognitivo, e por isso em avanço mais rápido do que a sua assimilação em contextos específicos, como o é o ambiente de saúde, urge refletir sobre os efeitos, oportunidades e riscos das dimensões estruturantes e inovadoras deste mundo quase total digital

A oportunidade do tema, — os Mestrados em Enfermagem como Promotores de uma Prática Baseada na Evidência — leva-nos a refletir sobre a importância da investigação no contexto clínico, no processo de investigação e partilhas em várias dimensões humanas e clínicas que conduzem às melhores evidências disponíveis.

Esta edição especial, liderada por duas investigadoras, aborda um conjunto de temas ao longo do ciclo de vida, procurando dar resposta ou refletir num processo de vida e dinâmica investigação, temas que são muito atuais, como o suporte básico de vida com crianças, os riscos e a dor, a segurança nos cuidados com os eventos adversos, a via verde coronária ou os caminhos reflexivos sobre os cuidados paliativos.

A riqueza de temas transbordará certamente da taça do jornal de Investigação Médica para serem bebidos por todos os interessados estas matérias e que certamente terão mais-vias indiscutíveis com o conhecimento partilhado.

Devo, pois, parabenizar pela qualidade, sensibilidade para estas questões e o seu aprofundamento as Professoras Tânia Lourenço e Rita Figueiredo (Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny) pelo produto que acabam de lançar e pelos caminhos bem marcados que deixam para as atuais e as próximas gerações nesta matéria.

O resultado salta à vista: mais Ciência e Conhecimento, que são, sem dúvida e para além da academia, um mundo partilhado com a construção de evidências.

Cristina Vaz de Almeida (PhD)

Editora-Chefe do JIM

Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde

MESTRADOS EM ENFERMAGEM COMO PROMOTORES DE UMA PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA

Outrora as decisões clínicas eram alicerçadas essencialmente na experiência clínica dos profissionais de saúde. A disseminação do conhecimento e intervenções inovadoras era efetuada essencialmente através de livros e eventos científicos, onde as personalidades de reconhecida competência (peritos) divulgavam o saber baseado na experiência acumulada e nas investigações realizadas nos diversos pontos do globo.

Atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias de informação, passou a ser mais acessível aos profissionais de saúde os resultados de investigação que ajudam a selecionar as intervenções mais eficazes para resolver ou minimizar os problemas dos clientes. Passou-se a preconizar um modelo de tomada de decisão clínica alicerçado na melhor evidência disponível, juntamente com a experiência clínica do profissional, e as preferências do doente. Em suma, é esperado que os profissionais de saúde efetuem uma transição da prática baseada em opinião para a prática baseada em evidência (PBE) (Alabdullah, Alabdullah, & Kamel, 2022).

Embora a PBE seja amplamente recomendada e reconhecida como uma abordagem eficaz, a sua implementação pode ser desafiadora no contexto clínico. Existem diversas barreiras à sua implementação, nomeadamente o escasso conhecimento para avaliação de evidências, a sobrecarga de trabalho e a resistência às mudanças das práticas (Camargo et al., 2018; Schneider, Pereira, & Ferraz, 2020).

Efetivamente, a utilização da PBE requer tempo para pesquisar, analisar e aplicar as evidências relevantes. Num contexto clínico, com sobrecarga de trabalho, os profissionais de saúde têm que lidar com restrições de tempo tornando-se complexo dedicar os recursos necessários implementação deste modelo de decisão clínica. Além da falta de recursos, a falta de incentivos e uma cultura organizacional desfavorável podem também dificultar adoção da PBE (Kononowech et al., 2021).

Um outro fator que pode dificultar a aplicação da PBE é o fato de não haver evidências de alta qualidade disponíveis para dar resposta a determinadas situações clínicas, levando os profissionais a confiar sobretudo na sua experiência clínica.

É exetável que os profissionais de saúde tenham dificuldade em acompanhar a quantidade crescente de literatura científica e interpretar adequadamente os resultados, por exemplo a compreensão de análises estatísticas (Camargo et al., 2018). Efetivamente, a pesquisa, avaliação e interpretação de estudos clínicos pode ser complexa e exige competências específicas e diversificadas, nomeadamente na área digital. Implicam conhecimento, capacidades e atributos pessoais e, no contexto da saúde, são, de facto, o motor da mudança (Almeida & Gomes, 2022).

No contexto da Enfermagem, os mestrados vêm sendo excelentes oportunidades para o desenvolvimento das competências dos enfermeiros relacionadas com a PBE. Efetivamente, faz parte das competências do grau de mestre, a capacidade para integrar os conhecimentos, lidar com situações complexas, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais (Decreto-Lei n.º 65/2018). Nesta perspetiva, os mestrandos são incentivados a refletir e questionar as suas práticas, realizar investigação no contexto clínico e alicerçar o seu processo de tomada de decisão clínica nas melhores evidências disponíveis. Além do mais, e de acordo com a legislação supramencionada, é também esperado dos mestres, a capacidade para e comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades. Nesta perspetiva, procura-se incentivar os estudantes a divulgar as suas conclusões em eventos científicos, mas também a publicá-las.

O processo de redação de um artigo científico pode ser desafiador (Grogan, 2020), especialmente para quem desenvolve a sua atividade profissional numa área assistencial, com ênfase na relação humano como é o caso dos enfermeiros. Na maior parte das situações as atividades de pesquisa e redação são realizadas fora do contexto de trabalho e, geralmente, a publicação do primeiro artigo surge em contexto académico.

Esta edição especial do Jornal de Investigação Médica, publica 12 artigos elaborados no contexto dos mestrados em enfermagem, nas áreas de reabilitação, pediatria e médico-cirúrgica, por estudantes e docentes/investigadores da Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, e da sua parceira, Escola Superior de Saúde de Santa Maria.

Uma vez que o enfermeiro presta cuidados aos indivíduos ao longo de todo o ciclo vital, começamos pela infância com o artigo *“Projeto de Intervenção: Lançando uma Semente, Traçando um Futuro – o Suporte Básico de Vida nas Escolas do 1º Ciclo”* da autoria de Nicolau Pestana e colaboradores; seguindo-se as *“Estratégias para a Humanização dos Cuidados à criança - Intervenção do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica”* de Sara Tomás e colaboradores; passando para a *“Referenciação da Criança em Situação de Risco - Intervenção do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica”* elaborado por Marisa Pastor e colaboradores; e de seguida o artigo *“Referenciação em Cuidados Paliativos - Intervenção do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica”* elaborado por Ana Couto e colaboradores.

Na fase da adolescência, foi dado ênfase às situações de doença crónica no artigo *“Estratégias não farmacológicas no controle da dor crónica em adolescentes”* de Sofia Cruz e colaboradores.

Já no adulto, as situações de emergência e intervenção rápida também captaram o interesse dos mestrados em enfermagem, tendo sido elaborados os artigos: *“Proposta de algoritmo de atuação para a prevenção de eventos adversos na pessoa em situação crítica submetida a cirurgia urgente/ emergente”* da autoria de Rubina Dória Jesus e colaboradores e o artigo *“Via verde coronária na Região Autónoma da Madeira”* por Sílvia Ornelas e colaboradores. As competências no cuidar do adulto com situação crónica foram exploradas no artigo: *“Cuidar da pessoa com status neurológico comprometido: Guia orientador de boas práticas de cuidados em enfermagem”* de Licínia Barreto e colaboradores.

As competências dos enfermeiros de reabilitação, o impacto da sua intervenção e a satisfação dos clientes foram explorados nos artigos *“A relação entre a atividade física e a qualidade de vida na perspetiva do Enfermeiro Especialista em Reabilitação: artigo teórico”* de Válder Freitas e colaboradores; *“Níveis de comprometimento organizacional, nas componentes afetiva, calculativa e normativa, dos Enfermeiros Especializados em Enfermagem de Reabilitação”* de Nélio Câmara Rodrigues e colaboradores; e *“Nível de satisfação dos clientes da Região Autónoma da Madeira, alvo de cuidados de enfermagem de reabilitação na comunidade”* de Sónia Freitas e colaboradores.

A Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny, agradece o desafio lançado pela Ponte Editora para publicação dos artigos desenvolvidos pelos seus *Alumni*, e ainda, pela confiança depositada nas editoras convidadas, para gestão desta edição especial.

Tânia Lourenço e Rita Figueiredo

BIBLIOGRAFIA

Alabdullah, M. N., Alabdullah, H., & Kamel, S. (2022). Knowledge, attitude, and practice of evidence-based medicine among resident physicians in hospitals of Syria: a cross-sectional study. *BMC medical education*, 22(1), 785. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03840-7>

Almeida, C. V., & Gomes, D. V. (2022). Educação, tecnologia e saúde, o que podemos melhorar? As competências, mas não só. *Jim*, 3(2). 1–4. <https://doi.org/10.29073/jim.v3i2>

Camargo, F. C., Iwamoto, H. H., Galvao, C. M., Pereira, G. A., Andrade, R. B., & Masso, G. C. (2018). Competences and Barriers for the Evidence-Based Practice in Nursing: an integrative review. *Rev Bras Enferm*, 71(4), 2030–2038. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617>

Decreto-Lei n.º 65/2018 da Presidência do Conselho de Ministros (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 157. <https://dre.pt/application/conteudo/116068879>

Grogan, K. E. (2020). Writing Science: What Makes Scientific Writing Hard and How to Make It Easier. *The Bulletin of the Ecological Society of America*, 102(1). <https://doi.org/10.1002/bes2.1800>

Kononowech, J., Hagedorn, H., Hall, C., Helfrich, C. D., Lambert-Kerzner, A. C., Miller, S. C., Damschroder, L. (2021). Mapping the organizational readiness to change assessment to the Consolidated Framework for Implementation Research. *Implement Sci Commun*, 2(1), 19. <https://doi.org/10.1186/s43058-021-00121-0>

Schneider, L. R., Pereira, R. P. G., & Ferraz, L. (2020). Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300232>